

Razões que levam as pessoas a não possuírem ‘status’ de imigrante no Canadá

- Muitas pessoas entram no Canadá com permissão temporária de permanência. Se elas deixam vencer o prazo dessa permissão, ficam sem ‘status’. Algumas vieram quando eram crianças, vivem aqui sem ‘status’ por 10, 20 ou mais anos e por isso perderam a familiaridade com o seu país de origem para o qual correm o risco de serem deportadas.
- Muitas pessoas fazem o pedido de refúgio, e quando este é rejeitado, preferem permanecer no Canadá ilegalmente, ao invés de retornar para seu país de origem e ter um futuro incerto ou até mesmo correr risco de vida.
- Muitas mulheres entram no Canadá legalmente (sob a responsabilidade de um empregador, esposo ou membro da família) e terminam sendo abusadas pela pessoa que se responsabilizou por sua vinda. Se elas saem da relação antes de se tornarem residentes permanentes, podem se tornar ‘sem status’.

Estatísticas sobre o número de pessoas ‘sem status’ no Canadá.

- Pessoas que vivem sem ‘status’ legal são forçadas a viver escondidas e a trabalhar “por baixo da mesa” para evitar serem notificadas pelas autoridades de imigração e, conseqüentemente, deportadas. Por essa razão é impossível obter números estatísticos exatos. Estima-se que existam entre 20.000 a 200.000 indivíduos ‘sem status’ no Canadá, mas esses números podem ser ainda maiores.

Estatísticas sobre Violência contra as Mulheres no Canadá.

(Estas estatísticas referem-se somente a mulheres com ‘status’ legal. Não há estatística específica sobre violência contra mulheres ‘sem status’, apesar de as mesmas serem consideradas mais vulneráveis a sofrer violência, pelas razões que se seguem.**)**

- Metade das mulheres Canadianas sofrem pelo menos um incidente de violência física ou sexual desde a idade de 16 anos.
- Quase a metade (45%) de todas as mulheres Canadianas são alvo de violência de homens que as conhecem.
- Uma em quatro mulheres Canadianas sofrem violência física ou sexual por parte de seus esposos ou parceiros.
- 63% das mulheres que foram agredidas pelo parceiro/esposo atual ou passado, foram vitimizadas em mais de uma ocasião.
- Um terço das mulheres que foram agredidas pelos parceiros/esposos receram por suas vidas num certo momento da relação abusiva.
- Mulheres que se separam de seus esposos/parceiros, tornam-se potenciais vítimas de crime passional.
- 25% das mulheres que deram entrada em abrigos temporários, desde 1995, apresentavam ferimentos que requeriam cuidados médicos, e 3% foram hospitalizadas. (Bunge and Levett 1998, 19).
- Quarenta e dois por cento das mulheres com deficiência, viveram ou estão vivendo em relações abusivas. (DisAbled Women’s Network 1989)
- Em Ontário, oito em dez mulheres nativas, relataram ter sofrido violência. (Ontário Native Women’s Association 1989, 7)

Dificuldades encontradas pelas mulheres e crianças ‘sem status’ no Canadá.

- Acesso limitado à educação (ex.: ESL e educação pública)
- Insuficiente e limitado acesso ao sistema de saúde
- Insuficiente e limitado acesso ao sistema de habitação
- Acesso limitado a serviços sociais
- Discriminação
- Preconceito
- Racismo
- Sexismo
- Abuso (físico, sexual e emocional)
- Barreiras por não falarem a língua inglesa
- Desemprego e sub-emprego
- Exploração pelos empregadores
- Medo de serem deportadas
- Isolamento
- Medo de recorrer aos serviços do 911

Por que as mulheres ‘sem status’ são consideradas um grupo de alto risco a sofrerem violência?

Mulheres ‘sem status’ enfrentam as mesmas formas de violência como todas as outras, mas são consideradas um grupo de alto risco porque vivem numa posição vulnerável.

- Elas têm um acesso muito limitado à informação, aconselhamento, e outros serviços sociais.
- No caso de uma emergência elas não podem chamar a polícia sem se expor ao risco de serem deportadas, já que a polícia tem autoridade de deter ou prender alguém em nome da imigração.
- Caso seu parceiro seja acusado de agressão, as consequências podem ser devastadoras para ela.
- Elas não podem acessar os serviços médicos facilmente.

O que precisa ser feito?

- Regularizar todas as pessoas ‘sem status’ no Canadá.
- A polícia e outros prestadores de serviços sociais não devem perguntar sobre o ‘status’ de imigração e nem devem passar informações ao Serviço de Imigração Canadense. Um regulamento ‘Don’t Ask, Don’t Tell’ (Não Pergunte, Não Diga) , tornaria todos os serviços da cidade disponíveis para todos os residentes, sem discriminação baseada no ‘status’ de imigração.
- Mudar a lei de imigração para que as mulheres imigrantes sejam protegidas de seus ‘sponsors’.

Campanha em apoio às pessoas ‘sem status’.

STATUS é uma coligação de indivíduos e organizações que defendem a regularização da situação de todos os imigrantes ‘sem status’ que vivem no Canadá. Email status@ocasi.org ou ligue para (416) 322-4950.

A campanha ‘**Don’t Ask, Don’t Tell**’ (Não Pergunte, Não Diga) foi formalmente lançada em Marco de 2004 pelo grupo ‘No One is Illegal - Toronto’ (Ninguém é Illegal - Toronto). Esta campanha é organizada pela coligação de grupos existentes na Grande Toronto . Email info@dadtontoronto.org

Estas informações foram criadas pelo ‘**Rights of Non-Status Women Network**’, um grupo de trabalho formado por pessoas que atuam em programas de ajuda às mulheres vítimas de violência na cidade de Toronto. A missão deste grupo é chamar atenção para as dificuldades enfrentadas por mulheres vítimas de violência e que não têm ‘status’ no Canadá. Este grupo tem, ainda, o objetivo de promover a conscientização dos direitos da mulher e defender a mudança da estrutura social vigente.

Para mais informações ou para participar, contacte: Clara Ho at METRAC (416)392-3135 ou Amelie Roy, Project Coordinator, Woman Abuse Council of Toronto (416)944-9242 ext.228.

Se você é uma mulher em crise ou conhece alguém que está sofrendo agressão e violência, por favor contacte a Linha de Ajuda para Mulheres Agredidas no número

1-866-863-0511 ou 1-866-863-7868 (TTY)